

SAUDADES DO FUTURO: o cinema de ficção científica como expressão do imaginário social sobre o devir

Alice Fátima Martins

Curso: Doutorado em Sociologia

Data de defesa da tese: 23 de março de 2004

Orientador: Prof. Dr. João Gabriel L. C. Teixeira

Resumo

A metáfora *saudades do futuro* apresenta a questão central desta tese: o cinema de ficção científica como expressão do imaginário social sobre o devir, formulado pelos habitantes das grandes metrópoles ocidentais contemporâneas. As preocupações relativas ao futuro, que acompanham a humanidade desde os seus primórdios, ganharam visibilidade apenas no século XX por meio da linguagem cinematográfica, nos filmes de ficção científica, como resultado dos entrecruzamentos entre desenvolvimento científico e tecnológico, espírito inventivo, ilusionismo e arte.

As metáforas científico-ficcionais das narrativas fílmicas são vistas como testemunhos dos contextos sociais e históricos nos quais são produzidas, e sua análise parte dos elementos internos da narrativa, buscando estabelecer relações com os ambientes nos quais estão inscritas. O conceito de *imaginário social* aqui é entendido como a base na qual cada sociedade elabora a imagem de si mesma e do universo em que vive. A idéia de “passado”, “presente” e “futuro” referencia a experiência da construção social humana na noção de tempo, e o futuro, ou, os futuros, projetam as inquietações que habitam o imaginário de homens e mulheres quanto às transformações do *corpus* social do qual fazem parte.

As cidades são personagens centrais nos filmes de ficção científica, porquanto habitadas por massas humanas, devastadas por guerras, cenários de heróis, palcos de lutas e degradação do meio ambiente. A ameaça de instalação de sociedades totalitárias atravessou décadas, tomando a forma de questionamentos quanto às possibilidades de controle do comportamento social por meio da comunicação de massa, do desenvolvimento tecnológico, e do desenvolvimento da ciência biogenética. Sobre as cidades científico-ficcionais pairam sempre as ameaças trazidas pela presença do *outro*, seres alienígenas, de origem e natureza estranhos, estrangeiros, predadores, macacos quase humanos violentos e autoritários, máquinas inteligentes que suplantam a humanidade, viajantes no tempo.

O discurso ideológico, que orienta as narrativas científico-ficcionais, apropria-se de elementos do universo do imaginário, para justificar seus projetos. No entanto, o imaginário social, situado além das manipulações ideológicas, preside a produção do “amalgama” das instituições sociais. Mais que isso, os mecanismos que dão expressão ao imaginário cumprem papel histórico na popularização de questões científicas e tecnológicas.

Nas histórias de ficção científica prevalece o desejo primevo de voltar ao princípio, ao anel de *moebius* do tempo, ao elo mítico onde o passado remoto e o futuro longínquo se entrelaçam e se confundem para dar sentido à grande viagem da saga humana. Por isso: saudades do futuro...

Palavras-chave: imaginário social, futuro, ficção científica, cinema.